

# SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
INTRODUÇÃO À NOVA EDIÇÃO: OUTRO MUNDO É POSSÍVEL E NECESSÁRIO	11
PARTE I: A NECESSIDADE DA IDEOLOGIA	
1. INTRODUÇÃO	57
1.1. A natureza da ideologia	57
1.2. Da “modernidade” à “crise da pós-modernidade”	68
1.3. Articulação ideológica das necessidades sociais	104
1.4. Principais determinantes das mudanças cultural-ideológicas	108
1.5. Conclusão	117
2. PARÂMETROS SOCIOECONÔMICOS	118
2.1. Expansão do pós-guerra e “pós-ideologia”	118
2.2. Teorização prematura do “fim da escassez”	121
2.3. A falácia das soluções tecnológicas para os problemas sociais	123
2.4. A cura do “subdesenvolvimento” pela “modernização”	137
3. POLÍTICA E IDEOLOGIA	143
3.1. A ideologia administrativa e o Estado	143
3.2. As raízes ideológicas da “antiideologia” do pós-guerra	146
3.3. A perspectiva weberiana de Raymond Aron	148
3.4. A teoria crítica de Adorno e Habermas	152
3.5. Os dilemas da “Grande Recusa” de Marcuse	203
3.6. Um homem para todas as estações: o pensamento weberiano e seu renascimento no pós-guerra	210
3.7. “Universalismo” ocidental <i>versus</i> “nacionalismo do Terceiro Mundo”	219
3.8. Merleau-Ponty e a “liga da esperança abandonada”	225
3.9. O poder e o papel ativo da ideologia	232
PARTE II: CIÊNCIA, IDEOLOGIA E METODOLOGIA	
4. A CIÊNCIA COMO LEGITIMADORA DE INTERESSES IDEOLÓGICOS	243
4.1. Pluralismo e legitimação	243
4.2. A tendência ideológica central do cientificismo	245
4.3. Tecnologia, ciência e sociedade	261

5. A CIÊNCIA À SOMBRA DO COMPLEXO MILITAR-INDUSTRIAL	274
5.1. A luta de Einstein no pós-guerra contra a militarização da ciência	275
5.2. Limitações objetivas da pesquisa científica	282
5.3. A ciência aplicada do complexo militar-industrial	288
5.4. A equivalência entre consumo e destruição na lógica do capital	291
6. METODOLOGIA E IDEOLOGIA	301
6.1. A ideologia da neutralidade metodológica	301
6.2. A reprodução dos sistemas teóricos representativos	303
6.3. Filosofias vivas e métodos concorrentes	305
6.4. A necessidade da auto-renovação metodológica	307
6.5. Radicalismo metodológico e compromisso ideológico	310
6.6. A unidade metodológica da ciência e da ideologia	314
6.7. Antagonismos sociais e disputas metodológicas	318
6.8. O significado da “garantia metodológica” de Lukács	320
6.9. Conclusão	324

### PARTE III: IDEOLOGIA E EMANCIPAÇÃO

7. REVOLUÇÃO SOCIAL E DIVISÃO DO TRABALHO	327
7.1. A base estrutural das determinações de classe	329
7.2. A importância da contingência histórica	336
7.3. As lacunas em Marx	339
7.4. O futuro do trabalho	351
7.5. A divisão do trabalho	353
7.6. O Estado pós-revolucionário	355
7.7. Consciência socialista	357
8. A CONSTITUIÇÃO DA SOLIDARIEDADE	359
8.1. Ilusões históricas e apelos ideológicos	359
8.2. Tendências e contratendências	363
8.3. Mudança radical na orientação do movimento socialista	368
8.4. A consolidação das perspectivas ideológicas e políticas mutuamente exclusivas	373
8.5. O beco sem saída representativo de Bernstein	376
8.6. O significado da tragédia de Rosa Luxemburgo	389
8.7. A base material da solidariedade	415
9. IDEOLOGIA E AUTONOMIA	459
9.1. Concepções de autonomia individual e emancipação humana	459
9.2. Inversões práticas e ideológicas	472
9.3. O papel ativo do “senso comum”	479
9.4. A autoridade no processo de trabalho e na sociedade em geral	488
9.5. Autoridade e autonomia: auto-atividade dos produtores associados	513

BIBLIOGRAFIA	547
--------------	-----

ÍNDICE ONOMÁSTICO	561
-------------------	-----